

RISCOS ASSOCIADOS AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0
DOI: 10.54265/TSUR6957

SILVA; Augusto Marques ¹, SILVA; Letícia Nascimento Marques de Souza ², CARVALHO; Thiago Augusto Cavalcante de ³

RESUMO

INTRODUÇÃO O tabagismo é a maior causa de morte evitável no mundo. Essa doença aumenta o risco de desenvolver diversas doenças crônicas não transmissíveis. A fim de reduzir o uso do cigarro tradicional, surgiu em 2003 o cigarro eletrônico, também conhecido como *vape* ou *pod*. Seu uso, no entanto, além de trazer os riscos já conhecidos do cigarro tradicional relacionados ao uso da nicotina, também traz outros específicos desse novo modo de fumar. **OBJETIVO** Apontar os efeitos nocivos próprios do uso do cigarro eletrônico, que vão além dos riscos do uso do cigarro tradicional. **METODOLOGIA** Trata-se de uma breve revisão de literatura integrativa a partir de artigos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os anos de 2020 e 2024. **DISCUSSÃO** O cigarro eletrônico funciona pela ativação de uma bateria que transforma um líquido contendo nicotina, aromatizantes e outros compostos químicos em um aerossol a ser inalado. Já é bem estabelecido que o uso da nicotina está relacionado com o desenvolvimento de cânceres, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, doença arterial obstrutiva periférica, trombose venosa profunda, síndromes demenciais, partos prematuros e muitas outras patologias. O uso do *vape*, além de trazer esses malefícios devido à inalação do vapor de nicotina, também pode causar queimaduras por explosão da bateria, intoxicação por ingestão do aerossol e alterações da microbiota gastrointestinal. No entanto, como tabagismo é uma doença cujos principais efeitos danosos são manifestados a longo prazo, após décadas de prática contínua, ainda é difícil dimensionar com exatidão o quão prejudicial pode ser o uso do cigarro eletrônico, uma vez que este surgiu há pouco mais de 20 anos. **CONCLUSÃO** Embora ainda seja recente, já há evidências suficientes para que as instituições de saúde desencorajem o uso do cigarro eletrônico. É preciso, no entanto, que sejam realizados mais estudos específicos sobre o tema, a fim de construir métodos mais eficazes de combate a essa nova forma de tabagismo.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, Nicotina, Tabaco

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, augustomed27@gmail.com

² Faculdade Estácio IDOMED, leticia.nss20@gmail.com

³ Faculdade Estácio IDOMED, thiago.a.c.carvalho@gmail.com

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, augustomed27@gmail.com
² Faculdade Estácio IDOMED, leticia.nss20@gmail.com
³ Faculdade Estácio IDOMED, thiago.a.c.carvalho@gmail.com